



A BIBLIOTECA DO EXÉRCITO — SUA ATUALIDADE E POTENCIALIDADES

José Fernando de Maya Pedrosa

No dia 29 de maio de 1987, o Coronel José Fernando de Maya Pedrosa deixou o cargo de Diretor da Biblioteca do Exército, ao mesmo tempo em que se afastava, voluntariamente, do serviço ativo do Exército.

Durante cerca de ano e meio, graças à sua sensibilidade de historiador e homem de cultura, sobejamente reconhecido na Instituição a que serviu e fora dela, o Coronel Maya Pedrosa realizou trabalho exemplar de coordenação e direção, no qual pôde estimar, de maneira precisa, a verdadeira dimensão da BIBLIEX, sua atualidade e potencialidades, conforme exposto em trechos do seu discurso de despedida, que aqui se transcreve.

A Biblioteca do Exército é um importante instrumento de que dispõe o Exército para a difusão do conhecimento e para que se pratiquem os seus propósitos de puro ideal por uma Pátria unida e imune a agressões.

Hoje se pode sentir o conceito de que ela desfruta na sociedade cultural brasileira, como uma antiga extensão dos militares na área do conhecimento humanístico e geral.

Seguindo o pensamento central e histórico do Exército, depreendido dos pronunciamentos de Franklin Dória, seu fundador,

de Valentim Benício, seu reorganizador, de todos os ministros da pasta, de todos os seus escritores e conselheiros, constitui-se a BIBLIEX em um sólido ponto de encontro entre o indispensável saber técnico da guerra e a cultura como fundamento da ação de comando.

É o mesmo que negar a idéia de que o aparelho militar dispensa a inteligência e a informação para dirigir-se pela manipulação mecânica de seus homens e de suas armas.

A sensibilidade do militar brasileiro tem negado tal exagero do pragmatismo, atraente e

ilusório, mas que resultaria no insólito afastamento de nossas raízes de participação na vida nacional, desde seus antecedentes coloniais da ordenança e da milícia, até os dias atuais do Exército como "povo em armas".

Na sua linha editorial, ela sempre se mostrou sensível aos temas da época, aos temas que motivaram os brasileiros na busca de sua ordenação jurídica, conhecimento do seu território, ocupação de seus grandes espaços interiores, articulação de seu ecumeno, sua unidade política e social, sua afirmação internacional, exploração de suas riquezas, defesa dos valores morais e espirituais de sua gente, conhecimento das guerras e dos chefes militares e na difusão dos modernos conceitos de administração, de ciência e da tecnologia aplicados ao conflito.

Nos tempos atuais, esta histórica sensibilidade, manifestada pelas aspirações de seus ilustres conselheiros, de seus leitores e colaboradores, volta-se também para um editorial sobre Estratégia e aspectos gerais do novo combate, sobre fatos e assuntos internacionais que importam na Segurança Nacional, sobre a interpretação atualizada dos grandes pensadores da guerra, sobre as raízes históricas de nossos valores.

Dispõe o Exército, portanto, de um importantíssimo instrumento de difusão do conhecimento e de idéias para se contrapor ao materialismo contemporâneo que, além de modismo

intelectual, tornou-se instrumento de negação dos valores do ideal, para tudo explicar pelo interesse visceral dos imperialismos, pelas lutas entre classes e pela influência dos instrumentos de trabalho no curso da História.

O potencial de que dispõe a Biblioteca do Exército ainda não foi inteiramente utilizado, talvez por sua reconhecida modéstia e, certamente, pelas limitações financeiras que, hoje em dia, atingem a todos, de uma só vez e da mesma forma.

Mas os horizontes já estão dimensionados pelos escalões responsáveis e pelos seus últimos diretores e conselheiros, numa visão moderna das realidades da Biblioteconomia e da Editoração.

Difundindo editorial atualizado, dentro do desejado equilíbrio de assuntos e preferências dos seus assinantes, valorizando autores e temas nacionais e incluindo obras estrangeiras que nos liguem ao mundo contemporâneo, cuida também a BIBLIEX da informação bibliográfica automatizada.

Tendo como escopo diretrizes emanadas do Estado-Maior do Exército, como base de dados a Fundação Getúlio Vargas e, como apoio, o Centro de Informática do Exército, a Biblioteca teve importantes avanços na catalogação legível pelo computador e se prepara para operar um Sistema de Informações Culturais Militares, logo que dispuser dos meios materiais e em pessoal necessários a tal empreendimento. Vinte e

duas bibliotecas cooperantes no Projeto Bibliodata–Calco fornecerão, aos interessados nos assuntos militares, a fundamentação bibliográfica para suas pesquisas e produção de textos de interesse doutrinário ou destinados à ação de comando em várias atividades de instrução, moral da tropa, comunicação social, preservação de tradições e ensino militar.

Visualizando sempre um ideal distante, enquanto se luta para ir adiante em suas tarefas do dia-a-dia, a BIBLIEX imagina um futuro Centro Cultural do Exército, que atue em sistema com o Arquivo Histórico do Exército, com os museus militares e civis, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, instituições e entidades congêneres das demais Forças Armadas, em benefício da cultura.

Seus conselheiros são homens de elevadíssimo gabarito, de cuja convivência muito pode

o Exército se beneficiar, em assuntos além mesmo de sua vida editorial.

Aqui estariam reunidos, a exemplo do que hoje ocorre, os homens do Exército da Reserva e civis amigos da Instituição que tanto ainda podem oferecer ao Exército, em proveito de formulações que fundamentem estudos de estado-maior, programas de ensino, atividades de natureza cultural do Exército, diretrizes e normas e, até, planejamentos militares, ética militar e relacionamento com a sociedade nacional.

Atividades culturais de tal magnitude e valor seriam um excelente caminho para a sustentação de crenças nos destinos do País, em suas realizações e feitos militares, oferecendo-se à Nação uma alternativa editorial para o ensino de História e Problemas Brasileiros, hoje tão impregnado pelo marxismo.



Cel Inf QEMA JOSÉ FERNANDO DE MAYA PEDROSA. Aspirante de 1954. Sócio efetivo do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Instrutor da AMAN e da ECEME, Adjunto da Missão Militar de Instrução no Paraguai, oficial de gabinete do Ministro do Exército, chefe da Seção de Geografia e História do EME. Comandante do 19º BC – Salvador. Subcomandante da ECEME e Diretor da Bibliex.